

INTRODUÇÃO À CRIMINOLOGIA

23 de Novembro

Teorias da reacção social, interaccionismo ou 'labelling'

2

A) Pressupostos

Desenvolvidas a partir da década de '60

- Reacção contra a Criminologia tradicional de orientação positivista e etiológica – revolução copernicana
- Paradigma conflitual
- Leis são criadas para definir comportamentos dos sujeitos e grupos mais frágeis

Teorias da reacção social, interaccionismo ou 'labelling'

3

- Construção da delinquência pelos mecanismos de controlo social – variável independente e não resultado constante
- Processo de criação do desvio
- A importância da reacção face ao crime
- Metodologias qualitativas (observação)

Teorias da reacção social, interaccionismo ou 'labelling'

4

- A importância do significado e da interacção
- Implicações práticas:
 - reivindicar direitos de grupos marginalizados,
 - transformar a sociedade,
 - redefinir o significado da delinquência (e não tratar ou corrigir)

Teorias da reacção social, interaccionismo ou 'labelling'

5

□ Áreas gerais de estudo

- 1) Definição de crime
- 2) Origens do comportamento criminal e seu efeito no comportamento de determinado indivíduo definido como delinquente
- 3) Processos pelos quais os agentes do sistema de justiça penal definem pessoas e acontecimentos como delinquentes
- 1) Processos pelos quais determinados comportamentos são definidos como crimes através de lei penal

Teorias da reacção social, interaccionismo ou 'labelling'

6

B) Influência do interaccionismo simbólico de G. H. Mead

- Os seres humanos agem face à realidade com base no significado que essa realidade tem para eles
- Factor cognitivo determina o comportamento – o 'significado' é factor central
- A construção de 'definições' relativamente permanentes das situações
- Significado nasce da interacção, de processos e mecanismos de atribuição de significado

Teorias da reacção social, interaccionismo ou 'labelling'

7

- Interacção enquanto processo dinâmico
- Acção, reacção, pro-acção
- Construção progressiva da personalidade onde a interacção com o Outro tem papel determinante
- “O Eu é um construto social” (Mead)

Teorias da reacção social, interaccionismo ou 'labelling'

8

C) Desvio e reacção social

- Relação entre comportamento e processos sociais que definem pessoas e situações como delinquentes
- Crime faz parte da noção de desvio
- Alterações no tempo e espaço; falta de clareza para mesma situação

Teorias da reacção social, interaccionismo ou 'labelling'

9

- Definição normativa de crime
 - Problema do consenso
 - Diferenças entre acções e comportamentos
 - Problema das diferenças de poder

- Definição reactiva de crime

Teorias da reacção social, interaccionismo ou 'labelling'

10

- Significado que as pessoas atribuem a si próprias, a auto-imagem e acção em conformidade

- Os delinquentes vêem-se a si próprios como tal?
 - Estudos de Cressey sobre o desvio de dinheiro
 - As técnicas de neutralização de Sykes e Matza: negação da responsabilidade, do dano, da vítima, condenação dos condenadores e apelo a lealdades superiores

Teorias da reacção social, interaccionismo ou 'labelling'

11

D) Lemert e Becker

- Desvio primário

- Desvio secundário
 - Interação entre suspeitos de desvio e reacção social
 - Reorganização da personalidade em função do 'papel desviante'; pressão para aceitar auto-imagem delinquente

“não é a desviância que conduz ao controlo social, mas o controlo social que conduz à desviância” (Lemert)

Teorias da reacção social, interaccionismo ou 'labelling'

12

- A importância das instituições de justiça penal no processo de aceitação da auto-imagem de desviante

- As 'cerimónias de degradação'

- Becker e a teoria da etiquetagem (1963)

“o desvio não é uma qualidade do acto cometido mas a consequência da aplicação, por outros, das regras e sanções a um infractor. O desviante é aquele a quem a etiqueta foi colocada com sucesso; o comportamento desviante é o comportamento que as pessoas etiquetam como tal”

Teorias da reacção social, interaccionismo ou 'labelling'

13

- A sobreposição da etiqueta de delinquente
- Os estereótipos públicos
- A associação a indivíduos com etiquetas semelhantes
- Aumento da probabilidade de reincidência
- Os processos formais e informais de controlo social podem aumentar o comportamento criminal

Teorias da reacção social, interaccionismo ou 'labelling'

14

D) Reacção social e aplicação das leis penais

- As situações são oficialmente crime quando 'definidas' como tal
- Nova visão sobre os dados oficiais da criminalidade
- Factores que afectam a definição de uma situação como crime:
 - interacção com o infractor ou com o queixoso
 - diferenças na estrutura organizacional da instituição
 - alterações nas políticas dos departamentos
 - a função do agente tal como este a vê

Teorias da reacção social, interaccionismo ou 'labelling'

15

E) Reacção social e formação das leis

- A sociedade 'cria' os crimes através da lei
- Criminalização e descriminalização
- A definição e supressão do desvio tem importância para a solidariedade social
- Os '*moral entrepreneurs*' (Becker)
- Criminalização e consequências no poder político, económico e simbólicos

Teorias da reacção social, interaccionismo ou 'labelling'

16

F) Implicações

- ❑ A revolução 'copernicana' na Criminologia
- ❑ Influência sobre a Criminologia crítica, do conflito e feminista
- ❑ Normalização e relativização do desvio
- ❑ O crime como construção social
- ❑ Estudo da passagem ao acto e da reincidência
- ❑ Importância dos mecanismos de atribuição de significado
- ❑ As instituições do sistema de justiça penal potenciam o crime

Teorias da reacção social, interaccionismo ou 'labelling'

17

G) Críticas

- ❑ Confusão no conceito de reacção social
- ❑ Problemas das definições reactivas de crime
- ❑ Estigmatização não conduz necessariamente a reincidência
- ❑ Excesso de importância ao processo oficial de etiquetagem
- ❑ A identidade desviante pode ser procurada activamente
- ❑ A importância do julgamento face à aplicação da pena (Zimring e Hawkins)

Bibliografia

18

- Gassin, R. (1994). Criminologie. Paris: Éditions Dalloz.
- Lemert, E. (1951). Primary and secondary deviation. In: Jacoby, J. (2004), Classics of Criminology. Long Grove: Waveland Press. Inc.
- Vold, B. (1986). Theoretical criminology. New York: Oxford University Press.